

Caminhada pela vida

ULLISSES CAMPBELL

A EQUIPE DO CORREIO

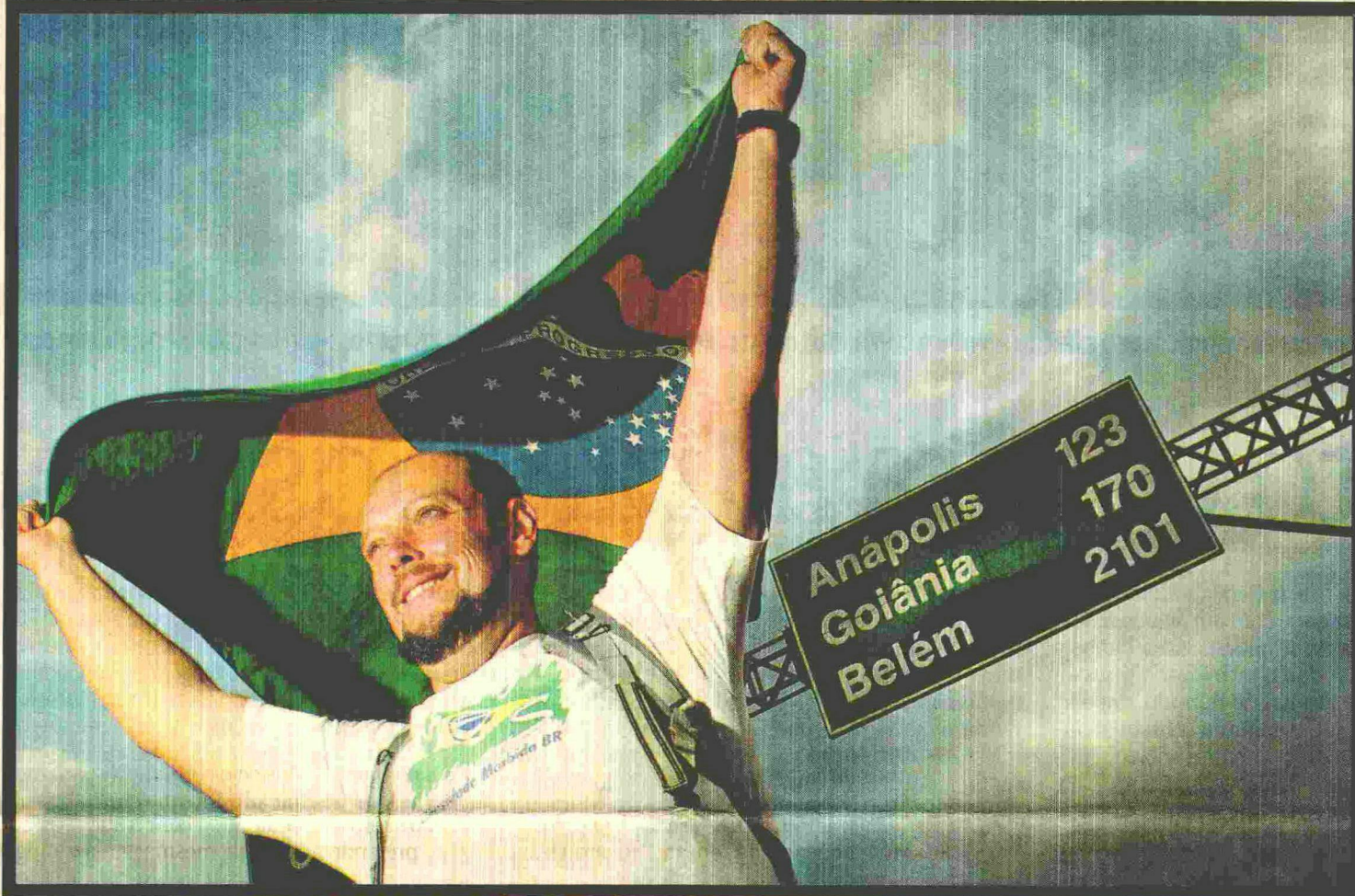
Depois de caminhar durante 176 dias para protestar contra o tratamento do governo federal para a obesidade mórbida, o vendedor autônomo Cristiano Pinto dos Santos, 34 anos, chega hoje a Brasília, depois de cruzar 2,7 mil quilômetros pelo país. Ontem, no meio da tarde, ele estava em Águas Claras e resolveu acampar no posto da Polícia Rodoviária Federal. Cristiano fará hoje de manhã o percurso restante para montar sua barraca de lona no Parque da Cidade. Amanhã, ele finalmente tem audiência com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. "Desde que o Sistema Único de Saúde (SUS) realiza cirurgias de redução de estômago, há nove anos, será a primeira vez que um ministro recebe um ex-obeso mórbido", disse, com os olhos marejados.

Na audiência com o ministro da Saúde, Cristiano não estará sozinho. Cerca de 100 obesos mórbidos desembarcarão hoje em Brasília para acompanhá-lo. Eles cobrarão do governo a republicação da portaria assinada pelo ex-ministro Humberto Costa, publicada originalmente em 2005, mas revogada em seguida pelo sucessor Saraiva Felipe. Vindos de todos os estados, eles vão fazer uma concentração em frente à Catedral, e seguirão a pé até o prédio do Ministério da Saúde. Para eles, Como caminhar não é tarefa fácil, serão acompanhados de seis equipes médicas.

A jornada desse Forrest Gump gaúcho começou em janeiro, quando saiu a pé, sozinho, da cidade de Cachoeirinha, na região metropolitana de Porto Alegre, e seguiu por seis estados até chegar ao Distrito Federal. Ele vem cobrar pessoalmente do ministro da Saúde a publicação da portaria que regulamenta a cirurgia bariátrica pelo sistema de saúde público. "Atualmente, o SUS faz a cirurgia, mas como ela não está regulamentada, o tratamento posterior, que inclui acompanhamento psicológico, não é feito", reclama.

A vida de gordo de Cristiano começou aos 7 anos. Por uma recomendação médica equivocada, ele tomou muitas vitaminas. Na adolescência, pesava quase 100kg. Na vida adulta, passou da barreira dos 200Kg.

Carlos Vieira/CB



DETERMINAÇÃO: CRISTIANO SANTOS ENFRENTOU JORNADAS DIÁRIAS DE 15 QUILOMETROS DESDE 2 DE JANEIRO PARA CHEGAR ATÉ A CAPITAL DA REPÚBLICA

PRAZO
176
DIAS

foi o tempo transcorrido desde o início da viagem, em 2 de janeiro passado

Aos 27 anos, conseguiu a tão sonhada cirurgia bariátrica. Quando deitou-se na mesa do cirurgião, pesava exatos 280kg. "É inacreditável, mas é a mais pura verdade. Eu tinha o peso de três pessoas normais", compara.

Com 1,85m de altura, Cristiano chegou a pesar 95Kg alguns meses depois da cirurgia. Hoje, está com pouco mais de 125kg, mas há um porém. Só de pele acumulada na cintura e sobras de gordura que acumulam após a cirurgia, ele contabiliza 25kg. As cirurgias reparadoras, feitas por cirurgião plástico, integram um item das reivindicações dos obesos mórbidos.



Joelson Miranda/CB

Eles elogiam o governo federal por bancar a redução do estômago, mas o acusam de ne-

gligência após o procedimento. "Nós não queremos apenas ter o estômago reduzido. Quere-

mos acompanhamentos psicológico e cirurgias estéticas. Perder peso é importante, mas a parte estética é fundamental", observa o presidente da organização não-governamental Contrapeso, Cid Penteado.

Simbolismo

A caminhada de Cristiano simboliza a queixa dos obesos mórbidos. Na fila do SUS há 1 milhão deles à espera de uma oportunidade de fazer a cirurgia em um dos 55 centros habilitados em todo o país. Por ano, o SUS realiza 2 mil cirurgias bariátricas. Somando com os procedimentos feitos em hospitais privados, esse número salta para 25 mil. Dependendo da equipe médica, a cirurgia de redução de estômago varia entre R\$ 10 mil e R\$ 20 mil.

Cristiano conta que andou sozinho durante a maior parte da jornada. Quando estava na beira da estrada, recebia apoio e solidariedade de estranhos. Ganhou casacos, barracas novas para dormir e muita água mineral. Como tem a pele muito branca, ele preferia caminhar durante a madrugada.

Geralmente acordava às 3h e seguia a pé até as 10h. A cada etapa do percurso, andava em média, diariamente, entre 10 e 15 quilômetros. Depois de cumprir seu compromisso em Brasília, Cristiano voltará para a sua cidade natal de avião. Passará a dedicar seus dias para preparar o casamento com Irma, marcado para setembro.

Problemas pequenos

Ao caminhar os 2,7 mil quilômetros de Cachoeirinha até Brasília, Cristiano pretende também sensibilizar os brasileiros para o drama em que o obeso está mergulhado. Ele conta que problemas com a catraca de ônibus e as poltronas de avião são pequenos perto da auto-estima em baixa e outras complicações de saúde que cercam a vida deles. Pelas cidades em que passou, Cristiano fez questão de conhecer obesos mórbidos para encorajá-los a não desistir de viver. Em Curitiba, encontrou um grupo de 30 obesos, que contaram seus dramas.

Ao relatar sua experiência pessoal, emociona-se. "Ele chora com a maior facilidade. Mas vou contar uma coisa: é impossível não se comover com uma vida como a dele", diz Irma Silva Pinto, 44 anos, namorada de Cristiano, também ela uma ex-obesa mórbida.

Na cidade paranaense de Campinas do Sul, Cristiano chorou bastante. Ao cruzar o município a pé, encontrou Lucas, um garoto de 9 anos que pesa quase 100Kg. "Eu sei exatamente o que uma criança sente quando é obesa", ressalta. Em São Paulo, teve encontros com vários cirurgiões que realizam redução de estômago.

Mas foi em Curitiba que Cristiano teve a experiência mais marcante da viagem. Ele foi abordado por Clóvis, um senhor de 180kg que havia desistido de viver. Ao contar sua experiência, Cristiano o encorajou a fazer a cirurgia. No decorrer da caminhada, quase um mês depois de conhecê-lo, recebeu uma ligação do novo amigo, avisando que estava marcada a cirurgia que o transformará em uma pessoa de peso normal. Cinco meses depois do encontro, veio outra boa notícia, também pelo telefone. O amigo Clóvis acabara de descer da balança, pesando nada menos que 80kg.